

TOXOPLASMOSE: VIA DE TRANSMISSÃO E PERFIL SOROLÓGICO EM UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE BAURU/SP (APOIO UNIP)

Aluno: Henrique Marcelino Foster Alves

Orientadora: Profa. Fátima Haddad Barrach

Curso: Biomedicina

Campus: Bauru

Este estudo objetivou determinar a prevalência de soropositividade para toxoplasmose em universitários do município de Bauru/SP e conscientizá-los sobre a transmissão e prevenção dessa zoonose. Em relação às formas de transmissão da toxoplasmose, o contato com gatos não é o único fator de risco para infecção, hábitos alimentares e higiênicos também devem ser considerados. Foi realizada análise sorológica em 61 universitários maiores de 18 anos, sendo 14 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, por meio da técnica ELISA (teste sorológico imunoenzimático), utilizando o Kit ImmunoComb® Toxo IgG Orgenics. Foram detectados 21,3% (13/61) de amostras positivas; 9,9% (6/61) com presença de anticorpos IgG e IgM; 11,4% (7/61) somente IgG. Dentro das amostras positivas, quando separados por sexo, detectou-se que 77% (8/13) eram do sexo feminino e 23% (5/13) do masculino. Esses dados revelam que dentre os 61 estudantes investigados, não houve diferenças significativas, já que as mulheres representavam 77% (47/61) e os homens 23% (14/61) dos participantes. A análise estatística foi executada respeitando os pressupostos determinados pelos resultados, características e comportamentos das variáveis de estudo. Os resultados obtidos até o momento neste estudo sugerem que tanto homens quanto mulheres estão expostos ao *Toxoplasma gondii*, podendo ser infectados pelo parasita, produzindo anticorpos das classes IgG e/ou IgM. Consumir vegetais e legumes crus, carne crua ou mal cozida e ter contato com terra de jardins sem proteção nas mãos são fatores de risco para toxoplasmose. Porém, não é possível afirmar que estão diretamente relacionados à infecção.